

# O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS NO CONTEXTO ESCOLAR E SOCIAL DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO

Keliane Xavier Soares \*

Rosana Mendes Maciel\*\*

## RESUMO

O presente modelo de formatação tem como objetivo auxiliá-lo na elaboração de um artigo considerando as normas da ABNT. É bom lembrar que um artigo bem elaborado apresenta o seu conteúdo de forma clara e objetiva, o que possibilita a compreensão das ideias nele concebidas. Não se esqueça de conferir a quantidade de palavras e verificar a apostila de formatação de artigos.

**Palavras-chave:** Palavra. Palavra. Palavra.

## ABSTRACT

Versão em Língua Inglesa do resumo em língua vernácula com a mesma formatação. Se não conseguir traduzir adequadamente seu texto para o referido idioma procure pessoa especializada para tal e se possível com área de formação a fim ao seu tema e evite os tradutores de sítios da internet.

**Keywords:** Palavra. Palavra. Palavra.

---

\* Graduando em **Ciências Biológicas** pela Faculdade Patos de Minas (FPM).  
Kelianesoares2013@hotmail.com

\*\***Mestre, orientadora, macielrosana28@hotmail.com**

## 1 INTRODUÇÃO

A cada dia que passa observa-se que há um aumento considerável de crianças e adolescentes que estão fazendo uso de álcool, cigarro e até mesmo outras drogas dentro e fora das escolas. Fato este, que requer uma atenção especial, pois é um fato que acomete a sociedade.

Em países que estão em desenvolvimento nota-se o aumento no consumo de álcool, tabaco e outras drogas, fazendo com que cresça a evasão escolar e o número de alunos que venham a adquirir alguma doença (CERQUEIRA et al., 2011).

Tendo em vista, que é durante o processo da adolescência que adquire-se diversos hábitos, que podem ser saudáveis e alguns preocupantes, como os vícios. Dessa forma, a escola é um ponto importante no desenvolvimento dos jovens, pois neste ambiente há a interação e integração social, que refletirá no mau ou bom comportamento dos alunos (ANDRADE et al., 2012).

Discorrendo sobre os malefícios do consumo de entorpecentes, faz-se referência a ANDRADE et al., 2012 que afirma que:

Consumo de bebidas alcoólicas, uso de drogas ilícitas, tabagismo, sedentarismo, violência familiar, falta de supervisão dos pais, *bullying*, evasão e reprovação escolar, autoestima diminuída e baixo nível socioeconômico são fatores de risco relacionados a situações de violência física entre os adolescentes. O consumo de álcool e drogas ilícitas entre os adolescentes apresenta associações similares às aquelas citadas para o envolvimento em situações de violência física (ANDRADE et al., 2012, p. 2).

A escola desenvolve trabalhos e palestras dentro de sala de aula com o intuito de diminuir o consumo destas substâncias entorpecentes, além de prevenir e conscientizar os jovens sobre os malefícios do álcool, cigarro e drogas. Porém, a complexidade do tema em questão exige estratégias mais rígidas que envolvam por completo a família, a comunidade e o governo (BRUSAMARELLO, 2010).

Por tudo que foi dito, faz-se necessário que professores e pais tomem consciência da gravidade que o consumo indevido vem a afetar na vida destes jovens.

## 2 O CONSUMO DE ENTORPECENTES DENTRO DAS ESCOLAS

O consumo de drogas ilícitas e lícitas, tais como, álcool, drogas e cigarro têm aumentado consideravelmente no Brasil com o passar dos anos. Fato este, que acarreta o aparecimento de doenças relacionadas ao consumo excessivo de tais substâncias.

É um fato que preocupa muito, pois este consumo abusivo é decorrente geralmente do uso precoce por jovens e adolescentes (CERQUEIRA et al., 2011).

A educação, o aprendizado e as orientações são ensinadas primeiramente pelos responsáveis das crianças e adolescentes, porém, a escola tem papel fundamental para a formação deles, onde deve ser trabalhado as relações diretas com o ambiente, questões sociais, políticas, de religião, para que os mesmos tenham condições e conhecimento necessário sobre o que é certo, o que é errado e o que é prejudicial (SANTOS et. al., 2011).

A proximidade ou a distância com os adolescentes, o diálogo aberto, a proibição e a liberação para fazer determinada atividade, influencia nas decisões que os jovens vão ter, servindo de ponto para a identificação de valores e a interação social (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

A formação do caráter dos jovens hoje em dia é transferida na maioria das vezes do grupo familiar para o escolar. Fato este, que é reflexo do mundo em que viveremos, onde os pais não têm tanto tempo para educar, pois a necessidade de trabalhar e sustentar a família faz com que acabem deixando por conta da escola a formação dos seus filhos.

Sendo assim, é observado que atualmente as crianças são colocadas muito cedo em creches aos cuidados de outras pessoas, que por mais que se esforcem talvez não consigam substituir o papel dos pais. Mesmo assim, serão responsáveis por transmitir a estas crianças os valores, conceitos e princípios básicos que somente seriam construídos no ambiente familiar, baseada em afeto, confiança e diálogo (ROCHA, 2009).

Os problemas mais frequentes encontrados são o uso de álcool, cigarro e outras drogas dentro das escolas, sendo necessário que os profissionais da área de ensino tenham condições e preparo adequado para abordagem do tema e consigam

conscientizar os adolescentes do malefício do uso destas substâncias (SANTOS et al., 2011).

Em muitos casos, o primeiro contato com a bebida e o cigarro começa dentro da própria casa do jovem, onde famílias que têm problemas com violência, a falta de diálogo, que servirão de incentivo para que os adolescentes possam experimentar e até mesmo criarem o a dependência de tais entorpecentes. A interação ou não existente entre o uso de álcool e cigarros faz com que estes entorpecentes sejam a porta de entrada para o consumo de drogas (CERQUEIRA et al., 2011).

O primeiro contato com a bebida geralmente é decorrente da curiosidade que é despertada nos jovens, que na maioria das vezes é um ponto de ligação com a interação social. Curiosidade esta que é despertada, principalmente, pela facilidade de acesso que se tem para adquirir tais substâncias. Festas nos finais de semana, lazer com os amigos, são os primeiros lugares onde os adolescentes começam a conhecer e ter contato com bebidas, cigarros e até mesmo as drogas (ABRAMOVAY; CASTRO, 2005).

As drogas e bebidas estão se proliferando em regiões centrais das cidades, e a cada dia que passa atinge um maior número de crianças e adolescentes. Fato este, que ocorre principalmente com jovens que são moradores de rua, alguns por não terem família ou a mesma ser desestruturada. Com isso, passam a conviver muito cedo com o mundo da criminalidade, propiciando, assim, o acesso a um consumo de entorpecentes (ROCHA, 2009).

Complementado ao exposto, faz-se referência também a Cerqueira et al. (2011) que afirma que um levantamento feito através de pesquisas científicas demonstrou que o consumo do álcool começa é no período da infância. Devido a isso, os pais têm papel fundamental e são responsáveis no que diz respeito ao contato inicial com o álcool, o cigarro e as drogas.

Famílias em que prevalecem o diálogo, hábitos cotidianos em conjunto, que não existem nenhum tipo de violência, são privilegiadas, onde é menor a probabilidade do uso em excesso destas substâncias. Tal assunto tem tanta repercussão, que a maioria dos pais se preocupam com o futuro dos filhos, se poderá acontecer deles desenvolverem o hábito do consumo de entorpecentes e o fato de se tornarem violentos (CERQUEIRA et al., 2011).

Sendo assim, faz-se necessário a repressão em busca de se reduzir o consumo de álcool, drogas e cigarros dentro e fora das escolas. Tendo em vista, que

esta diminuição no consumo só será obtida se houver a prevenção, tendo como objetivo a proibição da entrada destes entorpecentes dentro do ambiente escolar.

Buscar além da prevenção do uso, conscientizar os jovens e dando subsídios para que os mesmos tenham força necessária para resistir ao consumo, e que, principalmente, não seja despertado o interesse deles em apenas experimentar (ROCHA, 2009).

O consumo precoce é um fato importante e que deve ser levado em consideração na escolha dos momentos mais adequados ao início de abordagens preventivas, tentando minimizar possíveis problemas com o uso abusivo destas substâncias, bem como a implantação de ações educativas durante o período da adolescência, visando a diminuição do consumo de álcool, cigarro e até mesmo as drogas (CERQUEIRA et al., 2011).

Sendo assim, é indispensável que leve em conta as atitudes dos jovens, tendo em vista que o primeiro contato com o álcool e demais entorpecentes é na maioria das vezes apenas experimental. Mesmo assim, há a preocupação e cautela em se observar e acompanhar tal comportamento.

### **3 O PAPEL DA ESCOLA E DA FAMÍLIA NA CONSCIENTIZAÇÃO DOS ADOLESCENTES SOBRE OS MALEFÍCIOS DO USO DO ÁLCOOL, CIGARRO E OUTRAS DROGAS**

A adolescência é uma fase na vida do indivíduo muitas vezes geradora de conflitos, indagações e questionamentos que impulsionam o adolescente à busca de solução para seus problemas momentâneos. Nessa busca, as drogas, lícitas ou não, podem surgir como uma possibilidade ou como uma válvula de escape.

Quando os jovens começam a conhecer o mundo acham tudo deslumbrante, maravilhoso, cada detalhe é novo para eles. O problema é que nem sempre vão pro lado certo ou conhecem só coisas boas (BRAZ, 2008).

Neste caso, é imprescindível que se tenha um maior cuidado com os adolescentes, para que eles possam ter bom desenvolvimento físico aliado ao desenvolvimento e maturidade emocional. Esta fase de transição para a idade adulta

deve ser realizada de maneira gradativa, permitindo que os adolescentes estejam amparados pelos pais, educadores, profissionais de saúde, dentre outras pessoas que façam parte do círculo social do jovem (REIS; SILVA, 2009).

Discorrendo sobre esta temática, Cavalcante et al. (2008, p.) afirma que:

O estudo sobre a adolescência tem se aprofundado cada vez mais em virtude da preocupação que estes suscitam às autoridades governamentais, principalmente nas áreas da saúde e da educação. Este termo, que significa o período de vida iniciado na puberdade, e que acaba quando o jovem entra no que, culturalmente, se considera a idade adulta, é caracterizado por intensas transformações. É durante essa fase que o indivíduo se desenvolve física e emocionalmente e adota comportamentos influenciados pelo meio socioambiental.

Alguns adolescentes tem o primeiro contato com o álcool, logo em seguida é apresentado ao tabaco e em muitos casos, que se tornaram bastante preocupantes, começam a fazer uso das drogas. Além dos problemas causados ao próprio adolescente, a dependência destes entorpecentes causará também problemas à sociedade, que vão desde a violência até o tráfico (BRAZ, 2008).

Na maioria dos casos, os pais e a comunidade como um todo se sentem despreparados diante de questões que estão relacionadas ao consumo de álcool, cigarro e drogas. Tal fato faz com que a escola tenha a consciência e responsabilidade de transmitir para as crianças e adolescentes orientações sobre este assunto.

Alguns professores também se mostram inseguros para abordar tal tema junto aos seus alunos, fazendo com que aborde o conteúdo em sala de aula da maneira que achar mais viável. Tais estratégias utilizadas poderão não gerar o resultado esperado (RIBEIRO, 2001).

A escola precisa mudar de postura quanto ao uso do álcool, cigarro e drogas, abandonando o preconceito e tendo uma percepção maior, que possa ser pautada em uma atitude realista e de prevenção, que venha a assumir o problema como também seu. Sendo assim, terá condições de contribuir para a redução do uso destas substâncias entorpecentes, que poderão causar aos seus alunos o vício (SANTOS et al., 2011).

Cavalcante et al. (2008) acrescentam que é importante que os profissionais da saúde tomem partido a respeito deste assunto, onde possam vir a alertar os pais

sobre a necessidade de aproximação dos filhos, principalmente nesta fase que requer maiores cuidados. Destacando assim, a importância da família e da manutenção de uma convivência familiar saudável, pautada no diálogo, cabendo aos pais transmitir aos filhos informações sobre esta fase além de se fazerem presentes em qualquer que seja o caminho tomado a ser seguido pelos adolescentes.

Para tanto, o espaço escolar além de ser um local, onde as informações sobre drogas circulem livremente entre os alunos, professores, familiares, de modo claro para todos, também precisam promover um maior envolvimento com profissionais da área de saúde, como as equipes voltadas a este assunto, como programas de atendimento aos alcoólicos, narcóticos, sendo também importante preparar o corpo docente, para prevenir e orientar quanto ao acompanhamento de alunos usuários de drogas (SANTOS et. al., 2011).

É observado que o consumo em excesso de álcool traz consequências graves para a saúde do adolescente, onde é levado em conta que esta substância é a principal porta de entrada para o consumo e vício de outras drogas, até ilícitas. Fato que deve ser acompanhado pelos familiares, com o intuito de orientar sobre os malefícios, além de que esta postura sirva para contribuir em relação a proteção dos próprios filhos, no que se refere ao uso de álcool e outras drogas, prevenindo consequências deletérias para suas saúdes e colaborando para uma qualidade de vida cada vez melhor (CAVALCANTE et al., 2008).

Tenho percebido, nesse caso, que o discurso que prevalece é o de combate, ou seja, um discurso autoritário e repressivo não criando espaço para os jovens se posicionarem e construírem valores próprios em relação às suas vidas e em relação ao uso ou não de drogas, álcool e tabaco (RIBEIRO, 2001).

Apesar da problemática referente ao uso de entorpecentes ser frequentemente abordado na mídia com propagandas, cartazes, panfletos, a escola transmite as informações e busca prevenir com debates, palestras e atividades relacionadas ao tema. Percebe-se que, quando relaciona-se à adolescência, este tema apresenta-se ainda como um tabu em muitas famílias brasileiras independente da classe social, despertando a necessidade de um estudo maior, onde se possa explorar à fundo os fatores que impulsionam os adolescentes a terem o primeiro contato com álcool, cigarro e drogas (REIS; SILVA, 2009).

Complementando, Braz (2008) afirma que a base para o não ingresso dos jovens nesse mundo onde há milhares de usuários de entorpecentes está centrado

na família e na escola. No âmbito familiar, é indispensável que haja diálogo onde seja mostrado o perigo do uso destas substâncias, além de ensinar sobre os valores da vida e tomar conhecimento das amizades dos filhos. Já dentro das escolas é interessante que seja promovido palestras, depoimentos, visitas de policiais que dão testemunho dos crimes acontecidos na sociedade e dos malefícios do uso de álcool, cigarro e drogas.

Complementando o exposto, Santos (2011) também comenta que a escola tem papel fundamental em manter um relacionamento direto com os pais e a comunidade, onde haja interação, envolvimento e participação de todos nas atividades promovidas pela mesma, visando o bom aprendizado e formação social dos alunos. Com isso, a escola deverá estar pronta para encarar os problemas que poderão surgir, adotando medidas de prevenção para que minimize o uso indevido do álcool, do cigarro e, principalmente, do contato com as drogas.

Por tudo que foi dito, observa-se que o álcool, o cigarro e as drogas representam um problema social e de saúde pública, tendo em vista a repercussão e o impacto que o tema tem. Faz-se necessário então, que haja uma maior conscientização por meio da área da educação e da saúde, buscando medidas mais rígidas e preventivas para evitar a proliferação do uso destas substâncias dentro das escolas.

#### **4 MEDIDAS DE PREVENÇÃO E PUNIÇÃO PARA OS JOVENS QUE ABUSAM DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS**

Vivemos em tempos modernos, onde a formação do caráter das crianças e adolescentes, em muitos casos, é transferida do grupo familiar para o escolar. Fato este, que é percebido devido as necessidades básicas da família, que necessitam de trabalhar para conseguirem sobreviver e arcar com todas as despesas de casa (ROCHA, 2009).

O adolescente sofre durante o período que compreende a adolescência influências de todos que estão ao seu redor. Dessa forma, a aprendizagem que

adquire na família vai prosseguindo no grupo escolar e social, com os amigos (PRECIOSO, 2006).

O período que compreende a adolescência é demarcado por um bombardeio de informações, através dos meios de comunicação, grupos de amigos, que deixam o adolescente inteirado de tudo que está passando ao seu redor (MOURA, 2004).

A prevenção do consumo de álcool, cigarro e das drogas deve ser feita para que se diminua esse consumo. Nesse caso, a família e a escola tem impacto no processo de socialização do adolescente, podendo assim, usar ações preventivas para este contexto (PRECIOSO, 2006).

Discorrendo sobre a temática da prevenção do uso de álcool, cigarro e drogas, Ferreira aponta que:

O uso abusivo de álcool por adolescentes e adultos jovens vem-se constituindo, cada vez mais, em sério problema de saúde pública em nosso país. O uso de bebidas alcoólicas é estimulado por intensa propaganda e seu abuso é socialmente tolerado e, às vezes, até estimulado. Embora socialmente aceito, o beber excessivo traz uma série de riscos que raramente são reconhecidos como tal, especialmente na adolescência. Por isso, atividades preventivas que favoreçam o reconhecimento desses riscos e o desenvolvimento de estratégias para minimizá-los assumem um caráter de relevância e urgência em nosso país (FERREIRA, p. 7, 2004).

Pais e professores devem, através de uma orientação segura, criar a condição necessária para que o adolescente se torne consciente e saiba dizer não as más influências de certos “amigos”. Neste período é indispensável que se tenha um maior acompanhamento para que se possa educar e prevenir os jovens (MOURA, 2004).

A esse respeito, Precioso (2006), complementa que para uma intervenção a nível individual, a prevenção do comportamento de fumar, beber e se drogar, pode ser conseguido de forma mais eficaz através de ações desenvolvidas no meio social dos alunos e que possa atingi-los direta ou indiretamente.

É muito observado em noticiários, debates e palestras a luta do governo e da sociedade em conscientizar sobre os malefícios do uso de entorpecentes, além da redução imediata destas drogas. Porém, apesar desse constante combate, não se percebe a redução da comercialização do álcool, cigarro e outras drogas, principalmente do consumo (ROCHA, 2009).

Atividades interativas são muito importantes para o trabalho preventivo. Sendo que é necessário enfatizar sobre a necessidade da redução do consumo de entorpecentes, bem como dos distúrbios e problemas ocasionados pelo seu uso indevido (MOURA, 2004).

Ao levar em conta não só os fatores socioculturais como aspectos da subjetividade do jovem, é observado que se desenvolver trabalhos preventivos envolve num sentido amplo uma ação educativa. Com isso, levando para o lado social, é indispensável que os jovens encontrem apoio, na família, no grupo de amigos, na escola, e caso isso não ocorra, que os órgãos competentes possam proporcionar atendimentos, principalmente psicológicos que venham a acrescentar resultados positivos para a diminuição de problemas com usuários de entorpecentes de modo geral (FERREIRA, 2004).

## **5 ABORDAGEM DO REFERIDO TEMA PARA QUE SE DIMINUA A EVASÃO ESCOLAR**

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Margareth. **Gravidez adolescente**: a diversidade das situações. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 19, n. 2, jul/dez. 2002. Disponível em: <[http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev\\_inf/vol19\\_n2\\_2002/vol19\\_n2\\_2002\\_12a\\_rtigo\\_p197a208.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/vol19_n2_2002/vol19_n2_2002_12a_rtigo_p197a208.pdf)>. Acesso em: 10 jun 2013.

COSTA, Maria et al. **Sexualidade na adolescência**: desenvolvimento, vivência e propostas de intervenção. Jornal de Pediatria, vol. 77, Supl. 2, 2001. Disponível em: <<http://xa.yimg.com/kq/groups/24183809/1088503755/name/port-4.pdf%E2%80%8E>>. Acesso em: 4 ago 2013.

DANIELI, Guiomar. **Adolescentes grávidas**: percepções e educação em saúde, Santa Maria, 2010. Disponível em: <[http://www.ufsm.br/ppgenf/Dissert\\_Guiomar.pdf](http://www.ufsm.br/ppgenf/Dissert_Guiomar.pdf)>. Acesso em: 9 mai. 2013.

DEL-DUCCA, Marlene Aparecida. **O conhecimento do adolescente sobre métodos contraceptivos**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Franca, 2008. Acesso em: 19 ago 2013.

PIRES, Juliana. **Trabalhando sexualidade na escola**: uma visão direcionada ao cotidiano dos alunos. Monografia apresentada ao curso de Especialização ENCI-UAB do CECIMIG FaE/UFMG, Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.cecimig.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2007/10/monografia-Juliana1.pdf>>. Acesso em: 6 ago 2013.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação de Desenvolvimento de Programas e Políticas de Saúde- CODEPPS. **Manual de atenção à saúde do adolescente**. São Paulo, 2006. Disponível em: <[http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual\\_do\\_Adolescente.pdf](http://www.tele.medicina.ufg.br/files/palestras-material/Manual_do_Adolescente.pdf)>. Acesso em: 8 maio 2013.

VIDAL, Mônica. **A influência das inovações tecnológicas sobre o comportamento humano**. Mosaico Psicologia, 03 jun. 2012. Disponível em: <[http://www.mosaicopsicologia.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=163:a-influencia-das-inovacoes-tecnologicas-sobre-o-comportamento-humano-monica-vidal&catid=38:textos-livres&Itemid=62](http://www.mosaicopsicologia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=163:a-influencia-das-inovacoes-tecnologicas-sobre-o-comportamento-humano-monica-vidal&catid=38:textos-livres&Itemid=62)>. Acesso em: 15 maio 2013.